

EDITORIAL

**INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL:
HISTÓRIAS DE RELAÇÃO COM O SABER (II)**

Gracinda Hamido

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém
Gracinda.hamido@ese.ipsantarem.pt

Helena Luís

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém
Helena.luis@ese.ipsantarem.pt

“(...) quando exercemos a nossa ‘inteligência da complexidade’ nas situações em que intervimos (...) trata-se sempre de transformar as nossas experiências em ciência com consciência, sem jamais desligar pragmática, ética e epistémica.”

(Le Moigne, 2007, p. 126)

Os processos de auto-regulação que permitem aos profissionais do humano adequar-se e adequar/ajustar a sua acção profissional aos acontecimentos do quotidiano profissional alimentam-se de uma dinâmica entre lógicas de acção e lógicas de reflexão, dinâmica geradora de saber, que é mobilizado e (re)construído, e de conhecimento profissional. A superação do imobilismo e ineficácia inerentes a modos replicativos e acríticos de agir profissionalmente, sustentados numa racionalidade técnico-instrumental, tem-se tornado cada vez mais premente, dadas as múltiplas e aceleradas transformações que têm ocorrido em praticamente todos os sistemas vitais e planos de actividade dos seres humanos. Essa superação envolve assumir que a capacidade de desenvolver respostas ajustadas às situações implica saber produzir e reconstruir o conhecimento em cada momento, de modo contextualizado e sistémico, sobre a própria situação e sobre a acção dos agentes nela envolvidos. Implica, pois uma “revalorização epistemológica da experiência” (Barbier, 1998; Canário, 2000, 2003; Schön, 1983), enquanto cenário de compreensão, construção de sentidos e meta-compreensão das práticas e trajectórias profissionais.

O conhecimento que se apropria resulta de perspectivas, sentidos negociados,



e é legitimado no contexto da construção da compreensão intersubjectiva. Ele não é, portanto, nem totalmente prévio nem independente das actividades/práticas sociais que o originam. Os sujeitos envolvidos no uso do saber têm, por isso, um papel insubstituível no processo de construção desse saber. De modo diferenciado do reducionismo cartesiano (que repousa sobre a divisão do trabalho entre o especialista e o prático), entendemos, portanto, que acção e conhecimento profissionais se configuram reciprocamente, alimentando-se dessas duas dimensões do pensamento prático dos sujeitos, complementares e irreduzíveis, conceptualização e execução; este processo também faz emergir um modo particular de cada sujeito se relacionar com o saber, construindo um perfil identitário particular.

O conhecimento profissional poderá, assim, ser perspectivado como um processo de *autopoiesis* (auto-construção quer do conhecimento quer da identidade própria) emergente dos questionamentos, busca de respostas, análises e reflexões suscitados no contexto da prática (Kincheloe, 2006) e também instruído por múltiplos saberes e esquemas de acção. Ele constitui-se como conhecimento científico, na justa medida da sua pertinência e relevância para a compreensão dos fenómenos que ocorrem no quotidiano dos profissionais, isto é, do seu poder de *rigor* (exactidão) e *vigor* (credibilidade) (Lincoln, 2002). Sujeito ao escrutínio das evidências, tanto quanto o conhecimento formal/proposicional, este conhecimento profissional emergente da reflexão sobre e teorização da prática acede a um “mérito epistémico” próprio (Fenstermacher, 1994).

Não podemos deixar de considerar uma das mais relevantes implicações da legitimação destes e outros “novos” modos de conhecer, implicação que se reporta a discussões que, em boa verdade, têm já séculos: O reconhecimento de que a compreensão dos fenómenos reclama cada vez mais uma heurística interdisciplinar que desenhará formas de alargamento do conceito de ciência (Le Moigne, 2007; Pombo, 2004; Wallerstein, 2003) e, como nós próprias temos vindo a afirmar, um olhar sistémico, multiperspectivado sobre o conhecimento (Hamido, Luís, Roldão & Marques, 2006; Hamido & César, 2009).

O presente número da revista *Interações* é o segundo de dois volumes consecutivos com o tema **Investigação e Prática profissional**, e tem como objectivo reunir cientistas e práticos de várias disciplinas/áreas científicas e tecnológicas, promovendo a apresentação e discussão de projectos de investigação recentes ou em curso, que possam trazer-nos evidências e discussões conceptuais, a partir de vários

campos de investigação e de prática, acerca do papel da investigação nos processos de aprendizagem/desenvolvimento/mudança implicados na construção e apropriação de conhecimento profissional.

Este segundo número especial é composto por 7 artigos. Tal como no primeiro volume, o conjunto de artigos que agora se apresentam aborda precisamente diversos cenários e modos de construção de conhecimento profissional, sublinhando, pela própria heterogeneidade que apresenta, o carácter complexo e multi-nível das interacções e processos que se encontram subjacentes e alimentam esse processo. Os campos de estudo são diversos (Educação de Infância, Educação em Ciência, Educação Matemática) assim como são diversos os objectos de estudo e a tipologia dos participantes envolvidos. No conjunto dos artigos encontramos, contudo, uma teia de aspectos comuns, que se prende sobretudo com alguns objectivos e metodologias adoptadas. A maioria dos artigos identificam-se como resultando de processos de investigação-acção, em que se articulam processos pedagógicos e investigativos. A maioria sustenta-se em estudos mais amplos, dos quais os respectivos autores nos trazem algumas dimensões de análise mais relevantes.

Neste segundo número encontramos os seguintes autores e artigos:

(1) Roser Vendrell, com o artigo *La investigación-acción en espacios de juego espontáneo: un modo de vivir la profesión de maestros en educación infantil*, traz uma proposta de modelo de intervenção em educação infantil, a partir de situações de jogo espontâneo nas crianças. Este modelo apropria e adapta às referidas situações os princípios da metodologia de investigação-acção, entendida como resultado da articulação de “ensino, investigação educativa, desenvolvimento curricular e avaliação”.

O perfil do educador traçado em linhas breves, e a definição das etapas deste modelo de intervenção dão corpo à ideia que atravessa todo o artigo, a de “transformação reflexiva “ do processo educativo “a partir de dentro”, incorporando na prática profissional a observação/escuta e reflexão, com evidentes benefícios para a qualidade da educação infantil.

(2) Belinda Ferreira, Patrícia Borges e Sónia Seixas, *Os medos na 2ª infância: concepções e práticas de Educadores de Infância*. As autoras procuram neste artigo caracterizar o tipo de medos mais frequentes em crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, bem como identificar as concepções e práticas relatadas pelas educadoras nas situações em que esses medos se manifestam. Estas



situações são entendidas como potencialmente problemáticas, do ponto de vista de qual ou quais as atitudes e estratégias possam ser mais adequadas para as enfrentar e gerir. O estudo agora apresentado é, por isso, entendido como um contributo para informar, no contexto da prática dos educadores, tomadas de consciência e olhares reflexivos sobre a acção pedagógica que se desenvolve nessas situações.

(3) Ana Montês, Susana Gaspar e Isabel Piscalho, *Processos de elaboração e implementação de regras no Jardim de Infância*. Neste trabalho as autoras dão conta de um estudo efectuado junto de quatro educadoras de infância, em que se procura compreender como é entendida e promovida a existência de regras no Jardim de Infância, assim como o papel e as dificuldades dos profissionais no processo de elaboração e implementação das mesmas.

Sustentam as suas interpretações a partir de uma revisão de literatura em que percorrem trabalhos sobre a construção da moralidade, os conceitos de disciplina e indisciplina, a formação pessoal e social enquanto área transversal promotora de cidadania, e o papel das regras nesses contextos de desenvolvimento, enquanto “organizadoras da conduta”.

(4) Paula Henning e Bárbara Garré, *Discursos de docência nos programas de pós-graduação em educação em ciências e educação ambiental no Brasil*. Trata-se de um estudo desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande (Brasil), com uma amostra de formandos de dois programas de pós-graduação em Educação, todos professores diplomados. O objectivo deste trabalho foi o de problematizar o *corpus* discursivo obtido através do questionamento dos formandos acerca dos referenciais teóricos mobilizados na sua acção profissional; desse *corpus* fizeram igualmente parte duas obras de Paulo Freire, unanimemente mencionadas pelos formandos como referentes centrais na sua prática.

Conceitos como a reflexividade e a formação continuada, presentes nos discursos analisados e com eco no espaço educacional em geral, são analisados à luz “da ideia foucaultiana de reduplicação do homem como condição de possibilidade para a emergência das ciências humanas no séc. XIX”. Ao longo do artigo, os autores discorrem precisamente sobre esta “condição”, que é também a do meta-conhecimento focado na situação em que o sujeito que conhece, ele próprio imerso no objecto a conhecer, à medida que procura o conhecimento também se observa, descobre e reconfigura.

(5) Margarida César e Cláudia Calado, *É só para passar o tempo? Currículo*

com sentido em educação inclusiva. O artigo reporta-se ao desenvolvimento de um projecto colaborativo, com uma turma de 14 alunos do 4º ano de escolaridade que incluía 4 alunos caracterizados como apresentando necessidades educativas especiais, e a respectiva professora, uma das autoras do artigo. A partir do questionamento da tarefa (habitual no 1º ciclo de escolaridade) de registo diário das condições climatéricas, o desenvolvimento do projecto visa analisar os impactes do trabalho de projecto colaborativo desenvolvido pelos alunos na literacia científica /ambiental dos mesmos.

Os dados obtidos são também analisados à luz das potencialidades de trabalhos desta natureza para o desenvolvimento profissional dos professores, em particular das suas competências de gestão curricular visando práticas mais inclusivas.

(6) Susana Leal, Odília Machado, Mónica Monteiro e Filomena Rebelo, *Promover a aprendizagem, transformar o ensino: o contributo do projecto 'investigação para um currículo relevante'*. Este artigo surge na sequência de um anterior trabalho, por Francisco Sousa, coordenador do projecto ICR, publicado no 1º volume deste número temático. No presente trabalho as autoras, constituindo uma das sub-equipas desse projecto, dão conta de um ciclo de investigação-acção desenvolvido por 4 docentes, nas respectivas turmas dos 1º e 2º ciclos do ensino básico, visando a “experimentação de estratégias pedagógicas” que promovessem, nos alunos, um sentido de relevância curricular. Estas estratégias, ajustadas à medida que o conhecimento acerca dos alunos era construído e consolidado pela equipa, são descritas e é analisado o seu impacto ao nível da qualidade dos processos educativos e resultados escolares dos alunos.

As autoras não deixam de sublinhar a relevância da sua participação neste projecto de investigação-acção, para o seu próprio desenvolvimento profissional, em particular no que se refere à capacidade de gerir situações problemáticas de várias naturezas de forma sustentada numa análise reflexiva e transformadora das práticas.

(7) Dulce Silva e Sónia Seixas, *As competências que a calculadora gráfica promove no ensino/aprendizagem da Matemática: um estudo de caso numa turma do 11º ano.*

As autoras apresentam um estudo de caso realizado no âmbito do ensino da Matemática com uma turma do 11º ano. Propondo tarefas e situações problemáticas, a professora, também investigadora, desenvolveu um processo de observação



participante visando identificar as competências desenvolvidas pelos alunos com o uso da calculadora gráfica.

Referências Bibliográficas

- Barbier, J.-M. (Org.)(1998). *Savoirs théoriques et savoirs d'action*. Paris: PUF.
- Canário, R. (2000). Formação profissional: problemas e perspectivas de futuro. *Fórum* 27, Jan-Junho 2000, 125-139.
- Canário, R. (Org.)(2003). *Formação e situações de trabalho*. Porto: Porto Editora (2ªed.).
- Hamido, G., & César, M. (2009). Surviving within complexity: A meta-systemic approach to research on social interactions in formal educational scenarios. In K. Kumpulainen, C. Hmelo-Silver, & M. César (Eds.), *Investigating classroom interaction: Methodologies in action* (pp. 229-262). Rotterdam: Sense Publishers.
- Hamido, G., Luís, H., Roldão, M.C., & Marques, R. (Eds.) (2006). *Transversalidade em Educação e em saúde*. Porto: Porto Editora.
- Kincheloe, J. (2006). *Construtivismo crítico*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Le Moigne, J.-L. (2007). *Inteligência da complexidade: os objectivos éticos da investigação e da intervenção em educação e formação não remetem para um 'novo discurso do método de estudo do nosso tempo'?*. Texto da Conferência proferida na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa a 15 de Fevereiro de 2007. *Sísifo Revista de Ciências da Educação*, 04, pp. 117-128. Consultado em Abril de 2007 em <http://sisifo.fpce.ul.pt>
- Lincoln, Y.S. (2002). *Justifying, verifying and validating qualitative data*. Paper prepared for The Qualitative Methods Conference, Viana (Portugal), December 5-7, 2002 [Documento policopiado].
- Pinnegar, S., & Hamilton, M. L. (2009). *Self-study of practice as a genre of qualitative research – Theory, methodology and practice*. New York: Springer Science & Business Media.
- Pombo, O. (2004). *Interdisciplinaridade e integração dos saberes*. Consultado em Janeiro de 2010 em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/interdisc.htm>
- Schön, D. (1983). *The reflective practitioner: how professionals think in action*. New York: Basic Books.
- Wallerstein, I. (2003). As estruturas do conhecimento ou quantas formas temos nós de



conhecer? In B.S.Santos (Org.), *Conhecimento prudente para uma vida decente: 'um discurso sobre as ciências' revisitado* (pp. 117-123). Porto: Edições Afrontamento.